



Eixo Temático

Pedagogia Histórico-Crítica

Título

CONTRIBUIÇÕES DO MARXISMO AO ENSINO DE GEOGRAFIA

Autor(es)

FILIPE CAMPOS DE BARROS

Instituição

Centro Universitário Claretiano e Liceu Albert Sabin

E-mail

Prof.filipe.geo@hotmail.com

Palavras-chave

Educação, Geografia e Marxismo

Resumo

Ao analisar a história do pensamento geográfico é possível perceber que a origem da Geografia enquanto ciência está fortemente vinculada aos interesses imperialistas dos Estados Nação da Europa ao longo do século XIX. Sua afirmação enquanto disciplina escolar contribuiu para institucionalizar a reprodução da ideologia dominante e mascarar o verdadeiro intuito dessa ciência, o que criou problemas de ordem teórico e metodológico que comprometeriam uma melhor compreensão da realidade

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



socioespacial. Este conteúdo ideológico original da Geografia, ainda que com vieses diferentes, dada as transformações históricas do capitalismo, permanecem na atualidade. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo esboçar uma análise sobre a importância do materialismo histórico e dialético ao ensino de Geografia. Com efeito, partimos de uma revisão bibliográfica onde se buscou compreender como a Geografia ao absorver métodos de análise marxistas pode contribuir para pensar o espaço enquanto materialidade e totalidade a partir das práticas sociais dos estudantes. Desse modo, podemos observar que a ruptura do pensamento geográfico com o poder dominante se dá com os estudiosos taxados de críticos, que possuem nos trabalhos de Marx o sustentáculo para uma nova proposta muito mais preocupada com as contradições socioespaciais. Embora Marx não seja geógrafo e nem educador, sua teoria é muito abrangente, e pode ser incorporado por todas as ciências humanas, basta entender que para analisar o homem, é necessário compreender que um ser social produz seus meios de sobrevivência, que estão intimamente ligados ao espaço. Além disso, a apropriação da dialética materialista ao ensino de Geografia nos remete a ter como ponto de partida as práticas sociais, em cada espaço geográfico, para que no processo de conhecimento entenda o espaço nas suas relações e contradições, retornando assim ao concreto real, na forma de concreto pensado, como unidade no diverso. Desse modo, a base teórica marxista nos impele a pensar no papel desvelador do ensino de Geografia para apreensão das contradições e desigualdades do espaço geográfico produzidas pelo capitalismo, e como este interfere nas práticas sociais. Assim o materialismo histórico dialético se faz necessário, pois este método ao tomar como ponto de partida a realidade dos estudantes e seus instrumentos de análise, é possível a apropriação do conhecimento historicamente acumulado, romper com a dicotomia sociedade e natureza e buscar entender o espaço geográfico em sua totalidade. Nesse sentido, podemos afirmar que o ensino de uma Geografia que absorva os instrumentos de análise marxistas, pode contribuir para o entendimento de um mundo cada vez mais complexo e difícil de teorizar, conseguindo desmascarar as contradições socioespaciais e compreender os processos de produção e reprodução do espaço.